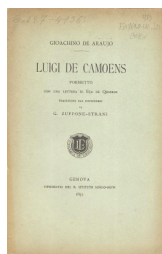
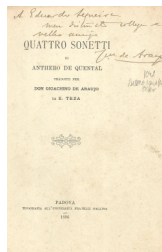


AUTORES DO VALE DO SOUSA

PENAFIEL



Joaquim Araújo



JOAQUIM ARAÚJO || BIOGRAFIA || 1858-1917

Joaquim de Araújo nasceu a 22 de Julho de 1858, em Pena el, e morreu a 11 de Maio de 1917, na Casa de Saúde do Telhal, em Rio de Mouro, Sintra.

Frequentou o Curso Superior de Letras em Lisboa. Foi sócio correspondente da Academia Real das Ciências de Lisboa, do Instituto de Coimbra, da Sociedade de Geogra a de Lisboa e da Sociedade de Geogra a Comercial do Porto. Foi presidente do Grémio Literário e Recreativo Infante D. Henrique – Associação Operária, sócio fundador e correspondente da Sociedade Nacional Camoniana e, em 1884, foi presidente da comissão portuense do monumento a Guilherme Braga e da comissão de homenagem a Camões para a elaboração de uma edição monumental de Os Lusíadas.

Manteve ao longo da vida relações com a maior parte dos lusó los do seu tempo: W. Stork, TomassoCanizzaro, Domenico Midelli, Platon de Watel, E. Teza, Próspero Peragallo, Achille Millieu, Pedro Luís Galver, Goran Bjorkman, Formont e Edgar Prestage.

O seu primeiro livro de versos foi Lira Intima, em 1881, que recebeu rasgados elogios de escritores da época: Cândido de Figueiredo, Oliveira Martins, Júlio de Matos, Karl von Reinhardstoettner [tradutor da obra para alemão] e Leopoldo Alas, crítico espanhol e catedrático.

Partiu para Itália em 1895 para ocupar o lugar de cônsul de Portugal em Génova, funções que desempenhou até 1913, desenvolvendo actividade cultural em países como a Áustria, França, Alemanha, Espanha e Brasil, onde divulgou a literatura portuguesa: Camões, Eça de Queiroz, João de Deus, Almeida Garrett, Antero de Quental, Bulhão Pato, Júlio Dinis, etc., através da publicação de artigos e em conferências, promovendo igualmente a tradução das suas obras. Prefaciou, a título de exemplo, a tradução italiana de As Pupilas do Senhor Reitor, de Júlio Dinis.

Em Itália, celebrou o bicentenário do Padre António Vieira, e no Brasil organizou um evento para assinalar o centenário do nascimento de Almeida Garrett. A trasladação para o Panteão Nacional dos restos mortais de Garrett, em 1903, deve-se também a Joaquim de Araújo.

Em Madrid, colaborou nas Comemorações do 2.o centenário do poeta dramático Pedro Calderón de la Barca. Promoveu a comemoração do 4.o centenário da descoberta do caminho marítimo para a Índia (1898), assim como da apoteose de João de Deus, a 8 de Março de 1895.

Fundou o seu próprio jornal com apenas 15 anos, em parceria com Sampaio Bruno, A Harpa, dada à estampa pela primeira vez em 1873.Dasua lista de colaboradores ponti cavam nomes como os de Guilherme Braga, Simão Rodrigues Ferreira, José do Amaral, Acácio Antunes, Geraldo de Vasconcelos, Teó lo Braga, Antero de Quental, Cândido de Figueiredo, Inocêncio Francisco Silva ou Adolfo Coelho, entre outros.

A sua segunda publicação, A Renascença: Órgão dos Trabalhos da Geração Moderna, surgiu em 1878. No rol de colaboradores incluíam-se João de Deus, Alexandre Herculano, Antero de Quental, Adolfo Coelho, Joaquim de Vasconcellos, Rodrigues de Freitas, Ramalho Ortigão, Eça de Queirós, Tomás Ribeiro, João Penha, Oliveira Martins, Gomes Leal, Gonçalves Crespo, Manuel de Arriaga, Cesário Verde, Júlio César Machado, Guerra Junqueiro, Fialho de Almeida, Júlio de Matos, Maria Amália Vaz de Carvalho, Cândido de Figueiredo e Teó lo Braga, patrono de Joaquim deAraújo e que abraçou entusiasticamente a iniciativa do seu aluno no Curso Superior de Letras de Lisboa, chegando mesmo a autorizá-lo a faltar às aulas de forma a preparar primorosamente o jornal.

Em 1887, publica Luís de Camões, com uma carta de Eça de Queirós e em 1888, publica Poetas Mortos, opúsculo dedicado aos poetas que Araújo venerava já falecidos. No mesmo ano, publica novo livro de versos, Occidentaes, em duas partes, Arabescos e Contemplativas.

A próxima obra poética, Canção do Berço, também de 1891 e publicada originalmente para celebrar o casamento de um amigo, teve edições em vários meridianos: América, Egipto, Itália e Índia portuguesa. Foi vertida para italiano por Prospero Peragallo e é considerada por estudiosos como a obra-prima de Araújo.

Em 1889, funda o Círculo Camoniano, impresso na Tipogra a Elzeviriana, no Porto, e composto por quatro volumes saídos entre 1889 e 1890. Era uma publicação de carácter internacional, pois Joaquim de Araújo conseguiu juntar à sua volta camonianos de renome, como Karl von Reihardstoettner, Carolina Michaëlis de Vasconcelos, WilhelmStorck, Nicolaus Delius, Maxime Formont e Prospero Peragallo, entre muitos outros.

Em 1891, sai o poemeto Na Morte de Anthero, que se destaca pela repercussão que teve a nível internacional, com tradução para inglês por Edgar Prestage, lusó lo de nomeada, e com várias edições em italiano, por Tommaso Cannizzaro.

Joaquim de Araújo, tendo sido um dos oradores no funeral de Camilo Castelo Branco, em 1890, faz publicar Sobre o Tumulo de Camillo: Palavras pronunciadas nos funeraes do eminente escriptor.

Em 1894, publica Flores da Noite, livro associado à sua passagem pelos Açores. Joaquim de Araújo pertenceu a inúmeras comissões que promoveram diversos eventos relacionados com o Portugal cultural. Para além dessa extensa actividade de comissário, complementava essas comemorações com edições alusivas, através de ensaios da sua autoria ou promovendo outras obras como editor literário.

Desse legado ensaístico e editorial, alguns nomes se destacam ligados directamente à rede de correspondentes que Araújo angariou para os seus jornais e revistas.

Os volumes dedicados à epistologra a de nomes como os de Antero de Quental, Teó lo Braga, Eça de Queiroz, Camilo Castelo Branco, João de Deus, entre outros, têm incluída correspondência vária de e para Joaquim de Araújo. Nomes de relevo, como Júlio Brandão e Cândido de Figueiredo, mencionam nas suas obras alguns episódios de convívio salutar entre eles e Joaquim de Araújo ou tecem considerações assinalando essa camaradagem.

JOAQUIM ARAÚJO || BIBLIOGRAFIA || 1858-1917

A Renascença : Órgão dos Trabalhos da Geração Moderna / Dir. Joaquim de Araújo. Porto : Imprensa Portuguesa. N.o 1 (Janeiro 1878) – [n.os 11-12 (?) (Novembro – Dezembro 1878 (?))].

Círculo Camoniano : Revista Internacional / Dir. Joaquim de Araújo. Porto : Livr. Civilização, 1889-1892. V. 1 (1889) - v. 2 (1892).

Flores da Noite: Versos. Porto : Livraria Internacional de Ernesto Chardron/Casa Editora Sucessores Lello & Irmão, 1894.

Lira Intima. Lisboa : Empreza Horas Românticas – Editora, 1881.

Luigi de Camoens : Poemetto. Genova : Tipogra a del R. Istituto Sordo-Muti, 1895.

Luis de Camões : Poemeto. 2.a ed. Porto : Imprensa Portuguesa, 1887.

Na Morte de Anthero. Porto : Typ. – Rua do Bomjardim, 1891.

In Morte di Anthero. 3.a ed. Bergamo : Istituto Italiano d <Arti Gra che, 1897.

Occidentaes. Porto : Livraria Internacional de Ernesto Chardron/Casa Editora Lugan & Genelioux, Sucessores, 1888.

Poetas Mortos: Consagrações. Porto : Typographia Occidental, 1888.

Canção do Berço. 4.a ed. Hayward, California : Editor J. De Menezes/imp. Typ. do Arauto, 1897.

Canzone della Culla. Padova : Tipogra a all’ Università dei Fratelli Gallina, 1895.

A João de Deus. Genova : Tipogra a R. Istituto Sordo-Muti, 1896.

No Centenario do Padre Antonio Vieira [1697-1897]. Genova : Tipogra a R. Istituto Sordo-Mu-ti, 1897.

Sobre o Tumulo de Camillo : Palavras pronunciadas nos funeraes do eminente escriptor. Lisboa : Imprensa Nacional, 1890.

O “Fr. Luiz de Souza” de Garrett : Notas. Lisboa : Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, 1906.

Pro Garrett: Representação em demanda da trasladação dos restos mortaes do Insigne Português para o Pantheon Nacional. 3.a ed. Genova : Typographia dos Surdos-Mudos, 1902.

Intorno al Genovese Carlo Antonio Paggi : Cenni. Genova : Tipogra a R. Istituto Sordo-Muti, 1899.

Quattro Sonetti di Anthero de Quental: Tradotti per Don Gioachino de Araujo da E. Teza. Padova : Tipogra a All’ Università Fratelli Gallina, 1896. Zara : Versi scritti da Anthero de Quental, : Tradotti da parecchi : Noterelle di E. Teza. Genova : Tipogra a R. Istituto Sordo-Muti, 1895.

SALÃO SILVA PORTO – Catálogo da livraria que pertenceu ao poeta e escritor Joaquim de Araujo, Rua da Cedofeita, 285 Porto - Portugal.

Porto: O cinas Grá cas da Sociedade de Papelaria L.da , 1933.